



70^o **epePE**

encontro de
pesquisa educacional
em Pernambuco

diálogos entre saberes

EIXO 14 - Educação Matemática

REFLETINDO SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA A PARTIR DE CONCEPÇÕES DE DOCENTES: IMPLICAÇÕES SOCIAIS E METODOLÓGICAS

Aline Cordeiro da Silva¹

Nahum Isaque dos Santos Cavalcante²

Resumo

Este artigo partiu de um questionamento: qual a visão das professoras do Ensino Fundamental acerca da importância da Educação Financeira? Assim, surgiu a necessidade de refletir sobre o ensino dessa temática a partir de um olhar crítico, onde a Educação Financeira seria trabalhada de modo a levar os alunos a questionarem fatos do seu cotidiano. A partir da questão proposta, definimos por compreender quais as percepções das professoras acerca da importância da Educação Financeira. Utilizamos como base teórica alguns estudos com enfoque semelhante e documentos oficiais, como as Orientações Curriculares Nacionais e os PCN para o Ensino Fundamental. Fizemos uma pesquisa de campo, desenvolvida com duas professoras dos anos finais do Ensino Fundamental na cidade de Monteiro no Cariri Paraibano. Quanto aos procedimentos, a coleta de dados foi feita por meio de um questionário com dez perguntas. Buscamos mostrar que a Educação Financeira não é apenas operacional ou se limita a finanças, acreditamos que assuntos relacionados podem contribuir para uma formação matemática crítica dos alunos, onde os mesmos podem compreender as diversas questões sociais, políticas e econômicas que a permeiam.

Palavras-chave: Educação Financeira. Formação Crítica. Matemática Contextualizada.

1. INTRODUÇÃO

Em linhas gerais, são várias as dificuldades apontadas pelos professores para ensinar Matemática e uma dessas é o interesse dos alunos em aprender a disciplina que tradicionalmente é tida como rigorosa e abstrata. De uma maneira geral, quando nos referimos aos processos de ensino-aprendizagem de Matemática, os resultados não são satisfatórios. Como mudar esse cenário é uma preocupação que vem fazendo com que educadores tentem buscar alternativas que mudem esse contexto, a Educação Matemática, enquanto campo

¹Professora da Educação Básica no Município de Monteiro - PB. Aluna do Curso de Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática para a Convivência com o Semiárido, UFCG - CDSA, e-mail: cordeirouepb@gmail.com.

²Professor da UFCG - CDSA. Mestre em Educação Matemática pela UEPB - Campina Grande/PB, Doutorando em Educação Matemática e Tecnológica na UFPE, Recife - PE, e-mail: nahum.isaque@ufcg.edu.br.



profissional e de pesquisa (KILPATRICK, 1996), dentre outras atividades, busca meios apropriados de investigar as causas para propor ações com o objetivo de alcançar melhores resultados.

Podemos dizer que não existe um caminho específico ao qual podemos considerar como o melhor para ensinar Matemática ou qualquer outra disciplina, mas é preciso cultivar um ambiente de reflexão e significados para o aluno, onde o mesmo é sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem. Sob qualquer ótica, é necessário compreender a importância do ensino voltado para formação cidadã dos alunos.

O tema Educação Financeira pode ser apresentado desde a Educação Infantil, e ao longo de toda educação básica, pois compreendermos que os alunos desde cedo já tem noções iniciais, e conseqüentemente assuntos relacionados ao mesmo podem ser abordados. Nosso trabalho tem como propósito refletir sobre esse tema, mais precisamente como ele pode contribuir para a formação dos alunos, pois, notamos uma carência talvez pelo fato do mesmo não ser compreendido quanto a sua finalidade no ensino.

As crianças atualmente tem contato cada vez mais cedo com o dinheiro, jovens ainda não têm consciência, por exemplo, da responsabilidade encontrada na facilidade para aquisição de cartões de créditos e cada vez mais são vítimas de propagandas apelativas.

A moeda facilita o comércio de bens e serviços, possibilitando desde vendas, compras e trocas das mais simples, as mais complexas. Nossa relação com o dinheiro é um reflexo da cultura que estamos vivenciando e cultivando. Vivemos em uma sociedade onde a mídia também tem influência na vida das pessoas, onde a cultura imposta pela sociedade é a do consumo, vivemos em uma sociedade capitalista.

A Educação Financeira pode ser trabalhada desde a Educação Infantil, apresentando noções básicas que podem ser aprofundadas posteriormente, no Ensino Fundamental, trabalhando com criticidade de modo a não aceitar tudo o que é exposto, sendo crítico as questões sociais, políticas, econômicas, entre outros, de modo a combater o capital, não incentivando o consumismo.



Porém, ao mesmo tempo destacamos que o tema não deve ser relacionado simplesmente ao consumo, mas que tem questões maiores que devem ser consideradas, isso discutiremos no decorrer desse trabalho, está relacionado à finalidade da Educação Financeira que muitas vezes não é compreendida.

Uma das metas da educação básica é a formação dos alunos orientada para a capacitação ao pleno exercício da cidadania. É necessário permitir que os alunos estabeleçam relações entre a Educação Financeira e outras áreas do conhecimento, bem como relação com os diversos conteúdos matemáticos.

É preciso que sejam colocadas em prática ações mais efetivas na Educação Financeira no âmbito educacional, como interdisciplinaridade que são apontados nas Orientações Curriculares Nacionais (OCN), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+).

Diante disso, nosso trabalho tem como questão fundamental: Qual a visão das professoras do Ensino Fundamental acerca da importância da Educação Financeira na atualidade?

A partir da questão proposta para este estudo temos como objetivo geral, compreender quais as percepções das professoras acerca da importância da Educação Financeira na atualidade.

Diante do objetivo geral apresentamos os seguintes objetivos específicos:

- Explicitar percepções de professoras acerca da Educação Financeira;
- Discutir acerca dos significados por elas atribuídas a importância da Educação Financeira no mundo atual;
- Refletir sobre as possíveis estratégias metodológicas em sala de aula que se relacionam com a Educação Financeira.

A Matemática é considerada por muitos como complicada e de difícil entendimento, podemos dizer que a mesma é detestável por alguns alunos que não sentem interesse pela disciplina. Apesar disso, é preciso mostrar aos mesmos a relevância da Matemática e sua



presença na sociedade, sendo fundamental no planejamento financeiro, no trabalho, nas compras, em concursos, enfim, é imensa a aplicabilidade da Matemática, mas muitas vezes não é associada à Matemática apresentada em sala de aula com a Matemática vivenciada no dia-a-dia. Esse distanciamento é perceptível, por exemplo, quando na sala de aula nos referimos às situações de consumo apresentadas em nossas residências.

É visto desde primórdios que a Matemática surgiu da necessidade do ser humano de resolver problemas práticos do cotidiano. A disciplina Matemática tem origem escolar como todas as outras tiveram, mas podemos enquanto professores pensar em qual função cidadã do ensino de Matemática. Quanto ao ensino ser voltado para o exercício da cidadania, nós entendemos que se torna necessário que o ensino de Matemática colabore na formação de sujeitos críticos, preparados para atuar na sua realidade. Apesar da preparação do aluno para sociedade ser uma tarefa difícil, a escola pode dar sua contribuição aproximando os alunos da realidade fazendo os mesmos vivenciarem situações problematizadoras de modo a capacitá-los para intervir nessa realidade. Como destaca Costa (2015) a escola pode contribuir para essa formação que não é somente escolar.

2. JUSTIFICATIVA

O interesse pelo tema justifica-se pelo fato de em nosso dia-a-dia ser comum relacionar Educação Financeira diretamente a situações financeiras nas quais exige tomada de decisões adequadas e conscientes, no entanto no nosso trabalho buscamos mostrar que é muito além, esse tema não é simplesmente operacional. Nesse sentido, percebemos a relevância em se trabalhar com a Educação Financeira para compreendermos sua finalidade. Desse modo, surgiu a necessidade de pesquisar e refletir sobre esse tema na atualidade, mas um ensino voltado para um olhar crítico, onde o tema Educação Financeira é trabalhado de modo a levar os alunos a questionar fatos do seu cotidiano.

Acreditamos que seja um tema relevante para lidar com questões contemporâneas. Optamos por fazer a pesquisa com professoras dos anos finais do ensino fundamental, no entanto, entendemos que na atualidade as crianças desde cedo devem ter o contato com aspectos relacionados ao dinheiro, custos, renda, receita, etc., nesse sentido pode ser iniciada a Educação Financeira desde a formação mais básica da criança.



Nesse sentido, é necessário que a Educação Financeira seja trabalhada em uma perspectiva crítica, compreendendo o que é Educação Financeira, mas não simplesmente operacional, mas que sirva para tomar decisões com consciência, criticidade e lucidez. Esse tema apresenta-se como eficaz à medida que proporciona aos alunos participarem de modo ativo compreendendo e transformando o contexto onde estão inseridos. Conforme ressalta Campos (2013),

Entendemos a Educação Financeira como uma prática social, de modo que possa estar enraizada em um espírito de crítica e em um projeto de possibilidades que proporcionem aos indivíduos-consumidores participarem, ativamente, no entendimento e na trans-formação dos contextos que estão inseridos (CAMPOS, 2013, p. 13)

Esse tema se justifica por sua relevância social. No cotidiano existe uma obrigatoriedade de lidar com situações financeiras, existem inflações o tempo todo, muitas famílias brasileiras sofrem para lidar com pagamentos de água, luz, feira, vestimentas, entre outras necessidades básicas. E muitas vezes se deparam com dados complexos, gráficos, planilhas que muitas vezes não compreendem. Como ressalta Campos (2012),

[...] este sujeito não seria visto como um mero consumidor, dotado de uma condição servil, à mercê de um mercado que tem se estruturado sob um crescente número de informações financeiro-econômicas cada vez mais complexas, mas como cidadão que se posiciona criticamente em relação ao panorama que tem se estabelecido na atualidade [...] (CAMPOS, 2013, p. 13)

Um sujeito crítico, analisa, sabe que as pessoas precisam comprar para girar a economia, mas ao mesmo tempo tem muitas coisas supérfluas as quais devem ser deixadas de lado, devemos trazer para sala de aula esse contexto que temos hoje de uma sociedade capitalista que consome de forma excessiva. Diante do cenário atual, a Educação Financeira com criticidade pode dar condições para superação de práticas supérfluas. Acreditamos que a Educação Financeira pode ser trabalhada de modo crítica orientando as crianças a respeito do precisar e desejar, pois muitas coisas são necessárias enquanto outras são dispensáveis.

3. DISCUSSÃO TEÓRICA

Percebemos que existe a necessidade do ensino de Educação Financeira que possibilite que os alunos visualizem a Matemática de forma contextualizada, permitindo que os mesmos se apropriem de significados frente ao que está sendo exposto tomando como referência seu cotidiano ou de forma mais ampla. Por esses motivos pensar em Educação Financeira no



ensino não deve se reduzir ao tratamento de finanças pessoais, dentre tantas reflexões devemos pensar em como esse tema pode contribuir para a formação dos alunos não para atender demandas emergenciais, mas requer pensar no que significa uma pessoa educada financeiramente.

Devemos pensar no que é possível compreender de Educação Financeira que não seja apenas comprar e consumir. Pensar em uma pessoa educada financeiramente é ver ela como ativa no seu meio, tendo visão crítica diante de situações do cotidiano. Ao falar do termo crítico, Amóras (2014, p.8) faz alusão “a um cidadão conhecedor dos conceitos e, ao mesmo tempo, saiba identificar onde a sociedade utiliza esses conhecimentos, sabendo como usá-los da melhor forma”. Um sujeito crítico ele analisa, tem a capacidade de refletir sobre seu meio.

[...] percebemos que a Educação Financeira que tem sido praticada, seja no meio familiar, seja no meio escolar, com raras exceções, ainda encontra-se muito distante da realidade, dos contextos em que estamos inseridos, especialmente quando voltamos nosso olhar para a tomada de decisão em relação às ações de consumo, em geral (CAMPOS, 2013, p. 172)

As crianças e adolescentes não estão livres, eles são influenciados a formação de valores materialistas. No entanto, não é apenas a inclusão de alguns conceitos de Educação Financeira, é necessário repensar o papel da escola na formação dos alunos, na formação para vida, enquanto cidadão. Essa relação com o dinheiro que começa desde a infância, necessita da participação dos pais ainda em casa e posteriormente do professor em sala de aula, que devem contribuir com o ensino de Educação Financeira de modo a levar a criticidade.

Percebendo que a construção do conhecimento é um processo contínuo, onde a família é fundamental na formação e na educação das crianças, é no ambiente familiar que são desenvolvidas aprendizagens básicas como linguagem, costumes, valores e outros. Não podemos generalizar, mas infelizmente muitos pais não acompanham a vida escolar dos filhos, outros não leem livros, entretanto cobram que seus filhos sejam estudiosos, e ainda alguns chegam a culpar os professores quando seus filhos têm notas baixas na escola, ou mais, querem que o professor modifique o comportamento dos filhos (alunos).

Conforme apontam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), os papéis da família e da escola são de suma importância na formação dos alunos e têm natureza complementar. A participação das famílias na vida escolar dos alunos é indispensável para construção do



cidadão consciente, crítico e capaz de interagir no meio em que vive. É preciso um ambiente de reflexão, através também do trabalho coletivo, compartilhando experiências e respeito mútuo, tanto no ambiente escolar quanto familiar o dialogo é fundamental.

Assim como ressalta Campos (2012, p.42), “a educação financeira nas escolas também não substitui o papel que deve ser desempenhado pela família”, a família tem papel fundamental na abordagem de qualquer tema a ser tratado em casa, em particular no ensino de Educação Financeira. Nesse sentido, esse tema pode ser considerado desde o princípio com atitudes simples como, por exemplo, não deixar torneiras ligadas e luzes acessas sem necessidade, não pensando apenas em economia ou apenas no tratamento de finanças pessoais, mas tratando também de outras questões relevantes relacionadas a preservação das mesmas, bem como impacto do consumo sobre o meio ambiente entre outros. Por que as empresas gastam tanto e não reutilizam água, tem como reutiliza, mas preferem o mais barato, no entanto esse pode ser mais caro para o futuro do planeta.

Destacamos a importância da abordagem da Educação Financeira no contexto familiar e escolar, a fim de que as crianças e adolescentes tenham contato desde cedo com este tema. Percebemos desde a infância as tentações do mundo do consumo permeando o cotidiano dos mesmos quando observamos aspectos como lanche na escola, aparelhos eletrônicos, brinquedos, roupas, entre outros. É necessário que as crianças tomem consciência desde cedo que muitas coisas têm um custo e precisam ser planejadas.

Desde a infância, as pessoas têm à sua frente um grande número de bens e serviços disponíveis. O comércio eletrônico cria novas oportunidades de compra, disponibilizando uma diversidade de produtos ainda maior. O apelo do marketing é cada vez mais intenso (CAMPOS, 2012, p. 39)

As crianças tem contato com questões relacionadas ao dinheiro cada vez mais cedo e de modo constante. Mesmo que não seja falado diretamente sobre aspectos financeiros com as crianças, esse tema está inserido no contexto familiar, e é perceptível por elas antes mesmo do tema ser tratado pelos pais.

Acreditamos que nesta etapa de escolarização, discussões de assuntos relacionados ao tema Educação Financeira podem contribuir para formação matemática crítica dos alunos, promovendo reflexões no seu cotidiano não apenas ao se deparar com procedimentos



financeiros, mas com questões sociais, políticas, econômicas, entre outros, pois a Educação Financeira não se limita a finanças.

Existem muitos temas relevantes que devem encontrar espaço na sala de aula, como por exemplo, a Educação Financeira na educação básica porque permeia o dia-a-dia dos alunos seja relacionada às atividades de consumo, finança, trabalho, lazer, empréstimos, entre outros, por isso destacamos a importância de um ensino de Matemática que trás fatos do cotidiano que podem ser trabalhados em sala de aula através de reflexões que ajuda a lidar de forma prudente, também capacitando os alunos a entender melhor o mundo em que vivem.

A pouca durabilidade dos produtos não acontece por acaso, isso pelo fato das produções praticarem a *obsolescência programada*, que está relacionada com a diminuição do ciclo de vida útil dos produtos, em síntese quando os produtos de alguma forma tem sua durabilidade alterada de forma a diminuir seu uso tornando-o menor.

Acelerando o ciclo de consumo, de modo a satisfazer as necessidades de quem compra, mas com data certa para acabar. A obsolescência programada visa o consumo constante, onde as empresas sempre estão lançando modelos novos principalmente eletrodomésticos e eletrônicos, de modo que parem de funcionar e torne-se obsoleto em pouco tempo de uso, para que sejam obrigatoriamente substituídos por outros produtos mais modernos.

Isso quer dizer que existe uma redução na vida útil dos produtos, a tendência é comprar outro que provavelmente também tem sua durabilidade diminuída. Nesse sentido, como tratar de assuntos atuais em sala de aula de modo a apresentar a Matemática de forma crítica, pois quando tratamos do tema obsolescência programada outras questões que estão relacionadas também podem ser abordadas como, por exemplo, aumento de lixo que provoca impactos no meio ambiente e na qualidade de vida da população.

A Educação Financeira não deve ser confundida com o ensino de técnicas ou macetes de bem administrar dinheiro. Tampouco deve funcionar como um manual de regrinhas moralistas fáceis - longe disso, aliás. O objetivo da Educação Financeira deve ser o de criar uma mentalidade adequada e saudável em relação ao dinheiro. (D'AQUINO, 2013, em única página)



Desse modo, é relevante uma abordagem de Educação Financeira de forma reflexiva, visando o aluno como cidadão crítico diante de situações a serem tomadas em seu cotidiano. Acreditamos essencial que a Educação Financeira comece na educação infantil, e ao longo de todo ano letivo, seja na disciplina Matemática ou demais disciplinas. Pois devemos preparar nossos alunos visando também à formação cidadã, onde podem atuar no seu dia-a-dia de forma crítica e consciente.

Às vezes em uma casa, não tem o dinheiro do marido e da esposa, tem o dinheiro da casa, é uma questão coletiva. Precisa pintar a casa, mas a geladeira está precisando trocar, no entanto o dinheiro só dá para fazer uma coisa. Podemos pegar o dinheiro para pintar a casa, e a geladeira a gente compra parcelada.

Educação financeira é parar, sentar e analisar. Mesmo quando o sistema não é tão democrático assim, mas você mora em uma casa e tem que contribuir para morar ali, você paga água, fulana paga energia, é dessa forma que as coisas acontecem.

Os filhos vão crescendo, começam a trabalhar, geralmente continuam morando com os pais, o pai diz: olhe eu pago a feira, agora todo mundo tem que contribuir em casa, isso é um modelo de Educação Financeira de distribuição dentro de uma casa, alias é um modelo muito comum. E, além disso, começa a querer comprar as coisas pessoais, essa questão crítica que deve ser abordada, até que ponto você prioriza seu desejo individual em detrimento do local em que você vive. São situações problematizadoras dessa natureza que nos faz repensar na importância de aproximar a realidade do aluno, para fazer esse viés entre o conhecimento apresentado em sala de aula com suas vivências.

No nosso dia-a-dia temos diversas situações relacionadas à Matemática Financeira como operações que envolvem descontos, acréscimos, compras, vendas, juros simples e compostos, porcentagem, e assim por diante.

Com conhecimentos de Matemática Financeira podemos calcular porcentagem, juros, descontos, cálculo do que é mais rentável, entre outros. Quando pega esse conhecimento e toma consciência, por exemplo, se você tem R\$2 mil e tem que comprar uma geladeira,



compra à vista ou parcelado, ou pega esse dinheiro e coloca em um investimento que rende tantos por centos.

Em 6 meses tem um rendimento de tanto desses R\$2 mil, sabendo que o lucro é maior que o desconto se fosse à vista, se comprar no cartão e dividir em tantas parcelas iguais e sem juros de repente as vezes é melhor comprar parcelado. Se você aprende bem Matemática Financeira consegui fazer esses cálculos. Inicialmente você tem um nível de criticidade que é olhar a questão que na verdade é uma questão individual.

Quando tomo consciência de questões, por exemplo, por que uma geladeira custa R\$2 mil, quais são os impostos que estão inseridos? O IPI (Imposto Sobre Produto Industrializado) é de quantos por centos sobre uma geladeira? Esse imposto é recolhido e revertido para que área, para transporte, para segurança, para onde vai? É uma questão mais a nível coletivo, deixa de ser uma questão individual de ter vantagem ou não. Para uma geladeira custa R\$2 mil no Brasil vários impostos estão ali, é outro nível de criticidade. É um nível mais crítico, a geladeira custa R\$2 mil, ela poderia ser mais barata? Se desonerar o imposto, de onde é que se tira para cobrir, pois esse dinheiro ia para uma área.

Na hora que você deixa de recolher aqui, onde é que vai recolher para poder cobrir aquilo. Isso também é Educação Financeira é uma situação mais crítica, é mais amplo e passa a ser algo coletivo, não é mais individual.

Quando falamos de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços), estamos nos referindo a um dos principais impostos do Brasil, em praticamente tudo se paga, seja em vendas de produtos, prestações de serviços, ou outros. Ao questionar o valor da geladeira, por que custa R\$2 mil, o lojista está colocando o imposto também, para poder comercializar tem que pagar impostos, ali está incluso o imposto que gasta com ICMS, que gasta com direitos trabalhistas, entre outros.

Dados obtidos sinalizam que o consumo, para os brasileiros, está ligado a fatores como inclusão social, status ou ainda aumento da autoestima. A opção é pelo consumo imediato, ou seja, as pessoas preferem parcelamentos a economizar para, em algum momento posterior, efetuar a compra à vista (CAMPOS, p.28, 2012).

As lojas oferecem vendas a prazo e à vista como marketing para atrair clientes. Essas lojas, na verdade, são financeiras de empréstimos indiretamente, afinal quando apresentam as



vendas a prazo quase sempre pensam no lucro em cima dos juros pago pelo cliente. Uma loja de móveis e eletrodomésticos, por exemplo, na verdade é um banco emprestando dinheiro com juros, onde pagamos pelos produtos muito mais do que eles valem, isso também tem haver com Educação Financeira.

A Educação Financeira não se trata de aprender a cotar gastos, fazer economias ou poupar. Ao se trabalhar com Educação Financeira achamos essencial que além de dar significação a alguns conteúdos abordados em aula, sirva também de provocação para impulsionar o aluno a refletir, a querer buscar meios para se chegar, por exemplo, a solução para algum fato.

Por isso, é preciso instigar o aluno, levar o mesmo a um constante desafio, tomando como referência seu meio, buscando conhecimentos anteriores para associação de novos conteúdos ou temas.

Conforme Campos (2013), as instituições financeiras passaram a oferecer mais crédito, não exclusivamente, mas principalmente aos menos favorecidos, tendo como justificativa minimizar o processo de exclusão, criando desse modo um contexto de possibilidades. A cultura que percebemos na sociedade é a do consumo, nesse sentido as empresas investem no marketing de seus produtos e serviços mostrando a sociedade às facilidades de se fazer empréstimos, cartões de crédito, mostrando várias formas de pagamento de um produto ou serviço.

Com a estabilização da moeda, foi possível perceber um aumento da inclusão social que contribuiu para a ampliação do mercado de consumo interno. Principalmente os indivíduos pertencentes às classes C e D puderam passar a consumir mais. Este fato contribuiu para que o Brasil se tornasse um mercado de consumo de massas (CAMPOS, p.25, 2012).

As ofertas de crédito aumentaram muito nos últimos anos, é perceptível o crescimento de pequenos bancos e financeiras que oferecem empréstimos com prazos estendidos, entre outras facilidades que são apresentadas como vantajosas, é preciso tomar decisões a respeito dessas questões, mas muitas vezes não estão preparados. O intuito das campanhas de marketing é buscar atingir o bolso dos consumidores.



É um mercado publicitário que é o tempo todo, invista, a partir de R\$10 pode investir, isso vira hábito, vira dinheiro. Troque seu carro velho em um novo. Então você vive dentro de um contexto de crédito, gerando lucro, no final das contas, para uma parcela muito pequena da sociedade capitalista que detém todo poder do capital detrimento desse contexto todo de não consciência. Não é a não consciência de saber gastar ou não, é a não consciência do que o sistema é, como ele funciona. Não sabemos se é possível fugir dele, mas tem que ser menos desigual.

Podendo relacionar a Matemática escolar com as vivências do dia-a-dia, como por exemplo, ao realizar uma compra qual a melhor forma de pagamento, à vista com desconto ou em várias parcelas pagando uma taxa de juros? Qual taxa de juros estão cobrando por esse financiamento? E se for tirar o dinheiro da conta poupança que estará dando lucro todo mês é melhor para realizar o pagamento à vista ou pagar a prazo sabendo que não tem acréscimo? E se tiver acréscimo? Enquanto a Matemática Financeira dá suporte nesses cálculos, a Educação Financeira auxilia na medida em que se apresenta como crítica a fatos do dia-a-dia, é um modo mais crítico e mais amplo do mundo em geral.

No ensino de Educação Financeira é necessário que o professor apresente não apenas os conteúdos relacionados à Matemática Financeira, mas também a importância e a necessidade de apropriação dos conceitos para tomada de decisão.

Enquanto educadores, temos que defender a bandeira do ensino e não deixar que setores do mercado financeiro possam utilizar a Educação Financeira como uma forma de marketing nas divulgações de seus produtos, fazendo disto uma estratégia para ampliação do mercado consumidor, e sim fazer com que o ensino de Educação Financeira nas escolas seja realizado de forma ajudar nas tomadas de decisões conscientes dos alunos, preparando os mesmo a enfrentar as tentações apresentadas pelo mercado capitalista (COSTA, p.31, 2015).

Buscando mostrar o quanto é essencial que os alunos estudem assuntos relacionados a esse tema não de modo passivo, mas que possa promover uma visão crítica perante situações do cotidiano.

O trabalho com operações financeiras no dia-a-dia auxilia os alunos com procedimentos financeiros a fim de não aceitar tais operações sem questionamento. Não adianta abordar, por exemplo, juros simples e compostos apresentando a definição e



aplicações de fórmulas por meio de listas de exercícios, é necessário trabalhar com situações reais.

Assim, não apenas conhecer o conceito, mas saber utilizar da melhor forma, sendo crítico ao assistir um noticiário, ao ler um panfleto, ao realizar uma compra ou empréstimo, entre outros. É visto que a Educação Financeira não auxilia apenas as pessoas a lidarem com dinheiro de maneira consciente, mas apresentasse também como relevante na formação de cidadãos críticos, nesse sentido é importante apresentar esse tema de modo crítico.

Nesse sentido, na contextualização não devemos tomar como referência as concepções, mas considerar no dia-a-dia aspectos locais e gerais. Conforme destacam os PCN's (1997, p.30) “espera-se que o conhecimento aprendido não fique indissolúvelmente vinculado a um contexto concreto e único, mas que possa ser generalizado, transferido a outros contextos”. Dessa forma, podendo fazer críticas, por exemplo, quanto às vantagens e/ou desvantagens ao realizar uma compra à vista ou a prazo, de modo a tomar decisões conscientes e adequadas para diversas situações evitando uma postura passiva diante de questões relacionadas à Educação Financeira em seu cotidiano.

Amorás (2014) nos apresenta outro exemplo bem claro que tem tudo haver com Educação Financeira, para as pessoas que moram de aluguel, para essas pessoas é mais viável e vantajoso utilizar o dinheiro do aluguel e fazer um financiamento em que ao final das parcelas elas poderiam ter obtido a sua casa própria.

Mas, sempre analisando, pensando na renda mensal, nos juros, entre outros que devem ser levados em consideração na hora do planejamento para evitar problemas posteriores como o caso da inadimplência. Fazer um financiamento por um longo período de tempo é um compromisso cheio de incerteza, sendo assim é fundamental o planejamento no controle das despesas. Analisando sempre, pois em algumas situações de compras a prazo podem ser uma boa opção, enquanto outra não.

Bancos oferecem inúmeras vantagens, na verdade querem que você viva sua vida a crédito, uma vez devendo você vai dever o resto da vida. Quem não tem um financiamento de casa, de carro, de geladeira, ou outros. Muitas vezes você precisa comprar à prestação, a



Educação Financeira ajuda você entender esse contexto político, social, econômico que estamos imerso que é dentro de um capitalismo.

Uma prática comum hoje em dia, é que o aposentado faz empréstimos consignados com bastante frequência. Quando libera crédito para o aposentado, a economia teve uma melhora no consumo.

Isso tem impacto direto na economia as pessoas começaram a ter dinheiro e a gastar de forma desordenada. Conseqüentemente as pessoas passam a não ter dinheiro suficiente, e fazem empréstimos consignados sem nenhuma consciência crítica do que está fazendo, fazem empréstimos pensando no valor da parcela, pensam no imediatismo, não sabem o que é passar um período pagando aquela parcela.

E, é em meio a esse cenário que tem crescido o número de consumidores compulsivos, sendo isso um reflexo do capitalismo, onde o consumo é fortemente estimulado e, pessoas são bombardeadas a todo o momento pelos meios de comunicação (CAMPOS, p.19, 2013).

Só que depois a renda diminui porque você tem uma parcela a ser paga e que vai haver inflação e geralmente a inflação dos produtos dos bens de consumo é maior do que o reajuste salarial. Chega uma hora que o dinheiro não dá, o que você faz, você pega o consignado e renova o empréstimo? Se a pessoa tem uma Educação Financeira todo esse contexto ele vai ter outro olhar voltado para criticidade, só vai pegar dinheiro com consciência sabendo o que está fazendo. Educação Financeira não é só o consumo, pode ser a negação do consumo. A sociedade que nós vivemos é uma sociedade capitalista, consumista, que consome de forma supérflua.

4. ASPECTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados apresentados nessa seção se referem ao questionário realizado com duas professoras dos anos finais do ensino fundamental de escolas públicas da cidade de Monteiro no Cariri Paraibano. Destacando alguns argumentos das professoras e nossas reflexões.

Quando falamos em qualquer tema, em particular Educação Financeira, devemos contemplar a formação dos professores no contexto educacional na perspectiva de que o ensino é um processo contínuo, onde o professor deve sempre buscar aperfeiçoamento visando melhoria na sua prática.



Sem abandonar os valores educacionais é possível promover uma visão crítica quanto ao capitalismo, auxiliando os alunos a lidarem com fatos do seu cotidiano, tomando consciência de que o consumismo e a falta de planejamento financeiro se tornam comuns na realidade de grande parte da população.

Deste modo, Educação Financeira faz parte da construção da cidadania não apenas por estar presente no nosso dia-a-dia quando se fala em comprar, vender, investir, mas também na formação do pensamento crítico.

É visível a necessidade de propostas pedagógicas e recursos metodológicos no processo educativo, o professor pode escolher com base na vivência dos alunos, de modo a facilitar a compreensão dos mesmos frente ao conteúdo, objetivando a aprendizagem com bons resultados.

Destacamos um ensino não individualista, é necessária a participação coletiva através de investigação e reflexão, onde um pode auxiliar o outro trocando experiências, de modo a atuar de maneira crítica na sociedade. O aluno deixa de ser passivo e passa a ser ativo na aprendizagem, vivenciando a construção do saber, para isso é importante à socialização entre os alunos podendo auxiliar na análise de estratégias, afinal a Matemática está ligada a compreensão e não apenas a decoração de fórmulas e conteúdos apenas para passar em uma prova.

Nosso questionário foi respondido por duas professoras dos anos finais do Ensino Fundamental de escolas públicas da cidade de Monteiro no Cariri Paraibano. Dividimos esse questionário em três grupos nos quais seguem, Educação Financeira e sociedade, e por fim concepções de Educação Financeira, estratégias metodológicas para o trabalho docente com a Educação Financeira.

No primeiro grupo, concepções de Educação Financeira, buscamos a partir das perguntas responder nosso objetivo i) Verificar percepções acerca da importância da Educação Financeira na atualidade. A partir das respostas percebemos que as professoras apontam para elementos operacionais, a concepção das mesmas acerca da Educação Financeira está voltada para resolver questões individuais. A Matemática Financeira aponta meios para isso, mas a



Educação Financeira é mais ampla, visa questões sociais, políticas, econômicas, entre outras que necessitam de um olhar crítico frente a essa sociedade capitalista no qual estamos inseridos.

O consumo consciente está em ambas às respostas, as professoras fazem essa relação da Educação Financeira com procedimentos financeiros, onde a pessoa precisa saber utilizar o dinheiro, poupar, entre outros. Quando elas expõem que quem tem Educação Financeira é uma pessoa mais consciente, aponta indícios voltados para finanças. Geralmente quando falamos, fulano é consciente, gasta quando pode, então está resumindo a Educação Financeira como uma questão de finanças individuais, o que não é apenas isso.

Quando as professoras atribuem Educação Financeira, a saber gastar de forma consciente, saber poupar, saber investir, são características de um sistema capitalista, isso na verdade é uma maneira de se render a esse sistema.

Achar que Educação Financeira é isso, primeiro estou me rendendo ao capital, estou aceitando que ele é a coisa certa e a partir disso sigo o que ele já impõe. Dessa forma, o consumo consciente apontado por ambas as professoras, indica que elas têm uma visão limitada quanto à finalidade da Educação Financeira, pois entendemos que a mesma é algo maior.

Quando questionadas sobre a importância do desenvolvimento da Educação Financeira na escola desde a educação básica, nenhuma coloca em dúvida tal importância. Que lugar deveria ser ocupado pela Educação Financeira, a P1 relata que não apenas dentro da matemática, mas que deveria estar presente em todas as disciplinas, nesse sentido a professora fala de Educação Financeira para além da Matemática. Já a P2 diz que deveria ser um conteúdo a ser tratado dentro da Matemática, pois dessa forma ganharia mais importância, assim a Educação Financeira para essa professora poderia ser um tema a ser tratado na Matemática, não para além da Matemática.

Atribuem o nome Educação Financeira a consumo consciente, como algo normativo, saber utilizar o dinheiro. Matemática Financeira ajuda, é uma questão mais individual, onde utilizamos juros, porcentagem, desconto, auxilia em decisões como comprar à vista ou não, se



você vai ter vantagem ou não, ajuda a lidar com o seu dinheiro, dentro dessa lógica do capital, de consumir. O capital cria necessidades para você acreditar que aquilo é importante e você tem que ter, e para ser feliz tem que ter de toda forma. Nesse contexto, felicidade é ter, para ser.

No segundo grupo, Educação Financeira e sociedade, buscamos a partir das perguntas responder ao último objetivo ii) Compreender os significados da Educação Financeira no cotidiano dos alunos.

Questionadas sobre que aspectos das pessoas elas visualizam a importância da Educação Financeira, ambas dizem que em vários aspectos, continuam com o discurso de que a pessoa ter Educação Financeira é ser consciente. No entanto, o consciente exposto pelas professoras implica muito mais em saber gastar, poupar, entre outros, é mais direcionado a elementos operacionais. Implica diretamente na próxima pergunta, como elas percebem a importância da Educação Financeira para o exercício da cidadania nos contextos do mundo atual, a P1 diz que auxilia na formação de adultos mais responsáveis, trazendo assim uma melhor qualidade de vida. Para a professora seria essa uma pessoa mais consciente por não gastar mais que pode, comprar e pagar, podendo assim a pessoa ter uma melhor qualidade de vida, por não ter perturbação com inadimplência ou coisas do tipo.

A P2 expõe que para ela uma pessoa educada financeiramente é consciente do seu consumo e pode prevenir situações de fraude. Essa prevenção de fraudes exposto pela professora, a nosso ver pode ser direcionado a saber utilizar a Matemática Financeira para realização de cálculos. O questionário aponta para esse lado de que as professoras estão preocupadas com elementos operacionais, preocupadas em comprar e ter como pagar, desse modo, não percebemos uma visão crítica quanto à Educação Financeira.

Quais implicações de uma não Educação Financeira para a sociedade em geral, as respostas são bem parecidas, a P1 diz que a ausência da Educação Financeira traz consequências para toda sociedade entre elas, adultos inconsequentes, sem limites, sem noção de responsabilidade financeira, a P2 diz que gera uma sociedade desorganizada. Desse modo, as professoras apresentam que a sociedade desorganizada é uma das consequências na vida



adulta de uma pessoa que não tem Educação Financeira, de fato, mas se olharmos a Educação Financeira como formação crítica.

O terceiro objetivo, estratégias metodológicas para o trabalho docente com a Educação Financeira, buscamos a partir das perguntas responder nosso objetivo iii) Mostrar a partir das atividades práticas do professor onde e como a Educação Financeira é desenvolvida.

Quando questionadas se em sua atividade docente acontece alguma abordagem que envolva a Educação Financeira, a P1 relata que sim, através de debates e pesquisas, abordando assim de algum modo esse tema, já a P2 não faz nenhum tipo de abordagem. Percebemos assim que a P2 ao expor que deveria ser um conteúdo ser tratado dentro da Matemática, nos mostra uma obrigatoriedade, como não está no livro didático não trataremos desse tema.

Questionamos quais os conteúdos previstos no currículo escolar que elas acreditam, a partir deles, conseguir desenvolver a Educação Financeira, a P1 não cita conteúdos específicos, mas expõe que tem que fazer relação com vida familiar, social, bens pessoais, trabalho, empreendedorismo, entre outros, não limitando Educação Financeira como a P2 que limitou apenas a alguns conteúdos de Matemática Financeira. Porcentagem se reduz à Matemática financeira e não Educação Financeira. A Matemática Financeira ajuda, mas se você não tem uma criticidade como as coisas funcionam e as implicações disso na nossa vida, então foram feitos apenas cálculos.

Questionadas sobre as dificuldades metodológicas sentidas em relação ao desenvolvimento da Educação Financeira na sala de aula a P1 relata dificuldade de modo geral, como a falta de interesse, o compromisso e a responsabilidade de pais e alunos, fugindo do foco da pergunta. Já a P2 expõe a falta de material didático, essa resposta pode ser uma maneira de tentar fugir do real problema, a falta de domínio de conteúdos ou assuntos relacionados ao tema Educação Financeira.

Quando a professora diz que a falta de Educação Financeira gera uma sociedade desorganizada, percebemos a partir de respostas anteriores que desorganizada para ela está relacionado a pessoa não ter consciência. Se para ela Educação Financeira é saber poupar,



saber gastar, e se a pessoa não tem consciência, então vai ter essa desorganização no sentido de desestabiliza as finanças pessoais, gastar mais do que pode, comprar sem consciência pensando só na prestação e não na implicação, que isso pode gerar inadimplência.

Questionamos se elas acreditam que uma abordagem, a partir de uma perspectiva crítica daria condições de promover o desenvolvimento da Educação Financeira em sala de aula para compreensão das várias questões atuais a ela relacionada. A P2 diz que sim, “principalmente no momento de crise em que se encontra nosso país”, metodologicamente numa perspectiva dessa professora, além de dar a entender que a mesma não tem uma visão crítica mesmo remetendo a crise, isso é um discurso que implica muito mais ao bombardeio de notícias. Crise está na mídia, ela é bombardeada o tempo todo. Então ela faz uma relação de que para entender essa crise a Educação Financeira ajuda, de fato ajuda, mas se a gente pensar em Educação Financeira de uma forma mais ampla que as questões financeiras.

Nesse sistema capitalista não tem como fugir, como você vai comprar uma casa se não for financiada, para comprar uma casa à vista, é difícil. A classe média comum precisa do cartão de crédito, do cheque especial, mas se você não tem um mínimo de consciência nem de Financeira, nem de Educação Financeira, você entra em uma bola de neve que fica complicado de sair, ocasionando muitas vezes em inadimplência.

Não é só quem ganha pouco não, isso tanto faz ganhar pouco ou muito, o capital vai atrás de você, você começa a se deslumbrar porque não tem a criticidade contra capitalista, na verdade você entra no jogo capitalista e acaba consumindo, e como vivemos em uma sociedade que ter as coisas é importante, parece que valoriza mais quando você tem, assim você quer ter e quer mostrar que tem. Desta forma, é uma sociedade do consumo e do espetáculo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso trabalho teve como questão norteadora: Qual a visão das professoras do Ensino Fundamental acerca da importância da Educação Financeira na atualidade? A partir da questão proposta para este estudo temos como objetivo geral, compreender quais as percepções das professoras acerca da importância da Educação Financeira na atualidade. A



concepção das professoras é muito limitada, para elas Educação Financeira é saber gastar e ter consciência do gasto. Quando limitamos a visão de Educação Financeira a isso, no primeiro momento estamos nos rendendo a um sistema que está imposto que é o capitalismo.

O que está em questão é se tem consciência ou não, não se deixa de comprar, apenas você tem que comprar e pagar. As professoras estão preocupadas com isso, você tem que usar seu cartão, mas tem que pagar. Como discutimos, Educação Financeira vai mais além, é uma tomada de consciência mais ampla.

Nesse sentido, percebemos que a visão das professoras acerca da Educação Financeira é muito limitada, pois como discutimos no decorrer desse trabalho a Educação Financeira é uma discussão mais ampla e crítica que visa questões sociais, políticas, entre outras, não se limita a questões individuais, muito menos ao consumo. Destacamos que o ensino de Educação Financeira pode proporcionar aos alunos uma visão crítica perante as situações do cotidiano no mundo atual, no qual o professor compreendendo a importância e percebendo a finalidade desse ensino, aponta meios para que o aluno possa compreender os significados de Educação Financeira no cotidiano.

[...] o capitalismo de consumo tem a capacidade de criar necessidades (no sentido de tendências, aquilo que está na moda), tendo como resultado a seleção de um público consumidor específico e, por consequência, criando uma classe que será considerada à parte, ou melhor, uma classe excluída, uma vez que nem todos terão as condições necessárias de acesso ao que é mais “atual” (CAMPOS, p.16, 2013).

Se for Educação Financeira como formação crítica do sujeito primeiro vai entender que está dentro de um sistema capitalista que lhe impõe o consumo, que cria necessidades para você consumir, que associa felicidade à ideia de ter para ser, com um mercado de publicidade muito forte que faz você acreditar que precisa daquilo.

Muitas vezes o que existe é a falta de Educação Financeira, pois a mesma é muito mais que saber gastar ou não. As pessoas acham que se limita a Matemática Financeira, que também não é só isso. A Matemática Financeira é um contexto operacional de se fazer os cálculos, a Educação Financeira é mais ampla, você toma consciência crítica daquilo.



REFERÊNCIAS

AMÓRAS, M. P. P. **Educação Financeira Crítica Uma proposta de ensino para alunos dos anos finais da educação básica**. Belém, 2014.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática / Secretária de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+)**. Ciências da Natureza e Matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, 2006.

CAMPOS, M. B.; SILVA, A. M. **A educação financeira na matemática do ensino fundamental**. Juiz de Fora, 2012.

COSTA, A. L. A. **Matemática financeira e cidadania : interlocução, leituras e experiências**. Dissertação de mestrado. Campina Grande, 2015.

D'AQUINO, C. **Educação Financeira**. Disponível em: <http://www.educacaofinanceira.com.br/index.php/escolas/conteudo/469>. Acesso em: 05 de Junho de 2017.

KILPATRICK, J. **Fincando estacas: uma tentativa de demarcar a Educação Matemática como campo profissional e científico**. Campinas, SP: *Zetetiké*, v. 4, n. 5, 1996.

PELICIOLO, A.F. **A relevância da educação financeira na formação de jovens**. Porto Alegre, 2011.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Informações para o (a) participante voluntário (a):

Você está convidado(a) a responder este questionário anônimo, que faz parte da coleta de dados da pesquisa: **“REFLETINDO SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA A PARTIR DE CONCEPÇÕES DE DOCENTES: IMPLICAÇÕES SOCIAIS E METODOLÓGICAS”**, sob responsabilidade da estudante-pesquisadora Aline Cordeiro da Silva da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido - CDSA, Campus de Sumé. Caso você concorde em participar da pesquisa, leia com atenção os seguintes pontos: a) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza; b) você pode deixar de participar da pesquisa e não precisa apresentar justificativas para isso; c) sua identidade será mantida em sigilo; d) caso você queira, poderá ser informado(a) de



todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente do fato de mudar seu consentimento em participar da pesquisa.

Grupo 01 - Concepções de Educação Financeira

- 1- O que você entende por Educação Financeira?
- 2- Você acredita ser importante o desenvolvimento da Educação Financeira na escola desde a educação básica? Por quê?
- 3- Na sua opinião, que lugar deveria ser ocupado pela Educação Financeira? (Uma componente curricular, conteúdo de ensino a ser tratado dentro da Matemática ou em outra disciplina, um tema transversal, etc.). Argumente a respeito.

Grupo 02 - Educação Financeira e Sociedade

- 4- Em que aspectos do cotidiano das pessoas você visualiza a importância da Educação financeira?
- 5- Como você percebe a importância da Educação Financeira para o exercício da cidadania nos contextos do mundo atual?
- 6- Na sua opinião, quais as implicações de uma não Educação Financeira para a sociedade em geral?

Grupo 03 - Estratégias metodológicas para o trabalho docente com a Educação Financeira

- 7- Em sua atividade docente acontece alguma abordagem que envolva a Educação Financeira? Em que momentos? De que forma?
- 9- Quais são os conteúdos previstos no currículo escolar que você acredita, a partir deles, conseguir desenvolver a Educação Financeira?
- 10- Quais são dificuldades metodológicas sentidas em relação ao desenvolvimento da Educação financeira na sala de aula?
- 11- Você acredita que uma abordagem, a partir de uma perspectiva crítica, daria condições de promover o desenvolvimento da Educação Financeira em sala de aula, para a compreensão das várias questões atuais a ela relacionada? Por quê?

Muito Obrigada!